

O BRASIL EM UM MINUTO: CULTURA E SOCIEDADE EM UMA ABERTURA DE TELENOVELA DE 1988.

BRAZIL IN A MINUTE: CULTURE AND SOCIETY IN AN OPENING OF BRAZILIAN SOAP OPERA.

Fabiano Pereira de Ramos*

Cláudio Luiz DeNipoti**

RESUMO

A presente obra analisa a abertura da telenovela “Vale Tudo”¹ que foi exibida pela primeira vez na emissora Rede Globo no dia 16 de maio de 1988 até 7 de janeiro de 1989 em rede nacional, no horário das 20 horas. Este período antecedeu a primeira eleição direta que ocorreria em 1989 (fato frustrado em 1984) para presidente depois do Período Militar. Através do diálogo de autores que estudam a telenovela e a mídia, procura-se responder como é representada a sociedade política, social e economicamente no fim da década de 1980 no Brasil em uma abertura de novela que apresenta várias imagens do país à época em menos de um minuto e a importância que a mesma pode ter para o âmbito cultural brasileiro.

Palavras-chaves: Telenovelas. Representação. Identidade. Sociedade. Cultura.

ABSTRACT

This article analyzes the opening of the soap opera “Vale Tudo” which was first displayed at the network Rede Globo on May 16, 1988 until January 7, 1989 on national network, on time of 8:00 pm. This period preceded the first direct election would occur in 1989 (actually frustrated in 1984) for president after the Military Period. Through dialogue of authors who study the Brazilian Soap Operas and the media, seeks to answer how the society is represented politically, socially and economically at the end of the 1980s in Brazil in an opening’s soap opera that features several images of the country in less than the time one minute and the importance it can play in the Brazilian cultural context.

Key words: Brazilian Soap Operas. Representation. Identities. Society. Culture.

* Especialista em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR. Email: fabianopramos@gmail.com

** Doutor em História pela UFPR. Professor Associado do Departamento de História e Programa de Pós-Graduação de Mestrado em História da UEPG.

¹ Abertura disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-224151,00.html>

1 INTRODUÇÃO

Aos 16 dias do mês de maio de 1988 ia ao ar pela primeira vez, produzida e transmitida pela Rede Globo, a telenovela intitulada “Vale Tudo”, possuindo uma abertura formada por 128 cenas, sendo a maioria composta por imagens estáticas.

Esta abertura de telenovela foi elaborada por uma equipe composta por quatro pessoas: Hans Donner, Ruth Reis, Capi Ramasini, Ivo Alves, sendo que o primeiro era a pessoa responsável por grande parte da produção da Globo Computação Gráfica que tinha por função criar as aberturas e vinhetas que a emissora necessitasse. Ele é alemão e veio para o Brasil no ano de 1974, desde este ano iniciando seus trabalhos na Rede Globo.²

A primeira telenovela exibida pela Rede Globo foi no ano de 1965. A emissora foi ganhando experiência na produção deste tipo de entretenimento televisivo e na década de 1980 possuía suas próprias receitas para estes programas de modo a assegurar uma boa audiência.

A abertura da telenovela Vale Tudo era exibida no horário das 20 horas, sendo este um “horário dirigido para a mulher madura, para o marido, para a célula familiar em geral, com histórias que enfoquem o dia a dia, os problemas familiares, as grandes questões”³ e nela deveria haver sempre um grande mistério⁴. Ainda quanto à receita de sucesso para a telenovela das oito, Daniel Filho, diretor do núcleo das novelas das oito da Rede Globo do fim da década de 1970 para a década de 1980, definia que as novelas deste horário “têm de ser abrangentes, românticas, conter elementos que permitam a identificação de diferentes classes sociais e diferentes faixas etárias – e também devem ser pseudamente inteligentes.”⁵ Desta forma, verifica-se que este horário buscava audiência na maior parte da sociedade e poderia estar ligada a diversa gama de assuntos que despertassem interesse da população brasileira à época, da classe mais baixa

aos detentores do poder, sem precisar ser realmente algo instrutivo.

Diversos estudiosos se dedicaram à análise da programação de TV e as telenovelas, mas o enfoque nas aberturas é pouco explorado. Este artigo leva em consideração bibliografia acerca de telenovela e analisa a abertura de Vale Tudo procurando responder qual era a mensagem que essa obra poderia transmitir de acordo com o período vivido no Brasil em 1988.

2 PRODUTO CULTURAL ALIENANTE E AGENTE DO DEBATE SOBRE CULTURA BRASILEIRA.

As autoras Ondina Fachel Leal e Esther Hamburgo, em seus estudos, chegam ambas à conclusão de que a telenovela é um produto cultural de todos e ao mesmo tempo de ninguém. Pertence a todos devido à inevitabilidade de se ter contato com ela, mesmo que não seja acompanhada. Quer seja na televisão ou através de outros meios como jornais, rádio, ou outras formas indiretas. Músicas e jargões de personagens passam a ser usados pelas pessoas. Por outro lado, não é de ninguém, pois as pessoas não se veem realmente representadas na telenovela.

Ondina Fachel Leal acompanhou famílias de classes diferentes no cotidiano do horário de uma telenovela e cita integrantes da classe dominante que veem este tipo de programação como veículos desprovidos de legitimidade cultural, sendo “populares ou medíocres ou ainda alienantes (...) sobretudo as novelas.”⁶ Mesmo assim acompanham a telenovela:

Nós ligamos por causa da empregada e a gente acaba acompanhando também (...) como é depois do Jornal Nacional, a TV fica ligada e a gente vai se acostumando a assistir à novela (...) É bom prestar atenção no que está acontecendo na TV brasileira (...) É uma atividade... às vezes as novelas são bobas, mas a gente se distrai.⁷

Mesmo não vendo representação de realidade na telenovela, ou conceituando-a como desprovida de cultura, seus episódios diários são acompanhados por outros motivos.

Como na classe dominante que não se vê representada na novela através de personagens lá presentes,

² <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYP0-5271-278255,00.html>

³ CAMPADELLI, S. Y. A telenovela, instrumento de educação permanente. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 38.

⁴ KHEL, M. R. As novelas, novelinhas, novelões. _____. In: Anos 70: televisão. Rio de Janeiro: Europa, 1980. p. 53.

⁵ KHEL, M. R. Três ensaios sobre a telenovela. Três ensaios sobre a telenovela. _____. In: Um país no ar: história da televisão brasileira em três canais. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 306.

⁶ LEAL, O. F. A leitura social da novela das oito. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 43.

⁷ LEAL, loc. cit.

a classe popular também não se vê pintada na íntegra pela telenovela. O que vê é a ilustração da vida das classes altas.

A novela representa o cotidiano de uma sociedade mais rica e mais branca que a brasileira, mas essa sociedade “ideal” é reconhecida como a sociedade brasileira (...) é como um fio invisível do qual poucos se orgulham, mas que perpassa a sociedade e aponta um universo de segredos íntimos compartilhados. (...) oferece para o público amplo do horário nobre a visão indiscreta do cotidiano de uma certa classe média alta, urbana, moderna, glamourosa e idealizada, tal como vista de fora por um estranho ou excluído. (...) Ao assistir à novela, o público pertencente aos segmentos menos favorecidos da sociedade imagina que está penetrando o universo dos segmentos mais abastados. Este, por sua vez, embora também se inspirem em novelas e assistam a elas, quando o fazem, alegam estar acompanhando o programa predileto das classes baixas. Dessa maneira, a novela, que é vista por muitos, paradoxalmente, é um programa de todos e de ninguém.⁸

Obviamente muitos assistem telenovelas devido a ser algo que mostra não a vida que se tem, mas a vida que se gostaria de ter. Sem problemas financeiros, com a mesa farta e todo o glamour e comodidades as telenovelas apresentam seus personagens com cotidianos que contrastam com a da maioria da população brasileira. As personagens geralmente possuem carros, casas de luxo, piscina, viajam ao exterior. É curioso como se mostram diálogos com personagens em volta da mesa em telenovelas fazendo refeições. Os únicos problemas existentes são os que movem o enredo da novela, pois se não existissem não haveria história e conflitos, já que a pobreza na maioria das vezes não é o problema. Ser pobre na novela não necessariamente significa ter problemas financeiros, falta de saneamento básico ou dificuldade de acesso a tratamento de saúde. As novelas, propagando aquilo que os produtores nos trazem como sendo “o universo glamouroso das classes médias urbanas, com suas inquietações subjetivas, sua anciã de modernização, sua identidade construída em torno de uma atualidade sempre renovada e exibida por meio do consumo”⁹

⁸ HAMBURGER, op. cit, p. 484.

⁹ Ibid., p. 443.

se coloca aos expectadores um Brasil muitas vezes diferente da realidade onde “a desigualdade social se resolve em geral pela ascensão social.”¹⁰

Mesmo que haja padrões estabelecidos pelas telenovelas e um considerável público que acompanha os episódios, senão diariamente, ao menos esporadicamente, isso não implica que telenovelas serão produtos totalmente absorvidos pelos telespectadores, mas servirá como uma referência para o seu posicionamento. O que é apresentado em uma telenovela:

Expressa a presença do social-real, ainda que seja lido pelos receptores mediante múltiplos deslocamentos de sentido. O uso de telenovela depende, assim, da dimensão simbólica configurada por cada grupo e cada sujeito e respondem a demandas próprias do universo psíquico, do gênero, da geração e do perfil ideológico.¹¹

No processo de recepção, visto como uma perspectiva para o estudo do processo de comunicação Lopes e outros analisam a recepção de uma novela a partir de quatro mediações: cotidiano familiar, subjetividade, gênero ficcional e vídeotécnica.

Tomando o gênero do melodrama como matriz cultural de significação, a telenovela é entendida como um construto que ativa na audiência uma competência cultural e técnica em função da construção de um repertório comum, que passa a ser um repertório compartilhado de representações identitárias, seja sobre a realidade social, seja sobre o próprio indivíduo.¹²

O fato de assistir ou não telenovela obviamente influencia na forma do contato com este produto e sua recepção, mas dificilmente alguém consegue ficar fora de seu leque de ação. Isso porque a telenovela adentra na vida e no cotidiano das pessoas por meio “dos consumos musical, de rádio e seus programas, de revistas e de outros programas de TV.”¹³ Não é difícil se deparar com expressões, jargões, tiques e ou outros aspectos tiradas das telenovelas atualmente em exibição por pessoas a nossa volta.

¹⁰ HAMBURGER. Loc. cit.

¹¹ LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S. e RESENDE, V. da R. Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002, p. 368.

¹² Ibid, p. 23.

¹³ Ibid., p. 371.

A autora Maria Rita Khel, que estudou as telenovelas e sua implicação na sociedade na década de 1970 e Lopes e outros que estudaram a recepção da telenovela no início dos anos 2000 convergem no mesmo pensamento de que a novela condiciona o telespectador a não se dar “conta de que existem outras opções de vida e investimento de energia”¹⁴, pois “a pessoa cresce se nutrindo e se saciando de informações novelísticas e tem a ilusão de poder participar de um sistema do qual ela se sente excluída.”¹⁵ Mesmo que a representação da classe dominante não seja fiel para aqueles desta classe, ela o é digna de parâmetro do real para os excluídos dela, visto que “diante de um universo culturalmente carente, a apropriação da telenovela ultrapassa a dimensão do lazer, impregna as rotinas de vida de tal maneira que o receptor já não a percebe como uma opção de divertimento”¹⁶, mas como um espelho glamourizado da realidade brasileira.

A sociedade na telenovela é representada “sempre um pouco mais glamourizada, um pouco mais antisséptica, um pouco bem mais (o personagem principal ou aquele que é pobre) sucedido no final, mas de qualquer forma um cotidiano que se supõe familiar ao tal brasileiro médio”¹⁷

Em suma, a receita básica da telenovela é um pouco de realidade, com um tanto a mais de glamour e uma boa dose de fantasia. Se possuir realidade demais ela não terá boa audiência, pois o telespectador possivelmente não irá querer ver uma cópia daquilo que tem na realidade de sua vida. É o “realismo com purpurina”¹⁸ apresentado na televisão com vistas a conseguir audiência.

Khel afirma ainda que a telenovela passou a partir da década de 1970 a “cumprir o papel de oferecer ao brasileiro desenraizado que perdeu sua identidade cultural um espelho glamourizado, mais próximo de seu desejo do que da realidade de sua vida”¹⁹. Assim se tem no Brasil o que pode ser colocado como talvez uma identidade nacional criada pelas telenovelas que unem milhões ao fazer parte do cotidiano dessas pessoas. Khel, ainda sobre telenovela:

A Globo entendeu tudo: a telenovela é o antidepressivo ideal para o povo sorumbático e desesperançado. Sai o dramalhão mexicano, entra o painel bem humorado, a crônica dos costumes da classe média brasileira, devidamente abrilhantado para não deprimir ainda mais o usuário (...) só tem sentido ligar o aparelho se for para sair do cotidiano obscuro e entrar em comunhão com a efervescência geral, sair da solidão e da incompreensão generalizadas para algum lugar central onde o que acontece é perfeitamente compreensível para todos.²⁰

Contrastando com a fantasia e glamour, além de se tratar de uma obra aberta, aonde o autor vai construindo os capítulos através do transcorrer da telenovela, embasado em sua audiência e opinião popular, a abertura da telenovela é um produto exibido diariamente, raramente havendo mudanças nele, caso não registrado na abertura de Vale Tudo em que são mostradas imagens diversas de um Brasil representados por vários fatores sejam eles negativos ou positivos. Assim, quem acompanhou esta telenovela, ou apenas viu partes dela, via cenas reais do cotidiano nas imagens apresentadas pela abertura, uma representação de vários aspectos do Brasil, o que contrasta com o conteúdo de uma telenovela, haja visto a realidade contida nesta abertura de telenovela. Obviamente a realidade nela é a das imagens selecionadas por quem a criou e não estava livre de influências.

3 PERÍODO HISTÓRICO NO BRASIL EM QUE A TELENVELA VALE TUDO FOI TRANSMITIDA PELA PRIMEIRA VEZ.

Desde a metade do século XX, quando da chegada dos primeiros aparelhos de televisão ao Brasil, o uso deste meio de comunicação pôde ser utilizado de diversas maneiras na sociedade. No governo Médici (1969 a 1974), os meios de campanhas promocionais tinham no Brasil um dos mais dinâmicos mercados do Terceiro Mundo em expansão com o eficiente alcance da televisão no território nacional.²¹ A importância do que era exibido na programação era sabido e explorado.

¹⁴ KHEL, op. cit., p. 55.

¹⁵ Ibid., p. 372.

¹⁶ Ibid., p. 373.

¹⁷ KHEL, op. cit., p. 52.

¹⁸ Ibid., p. 67.

¹⁹ KHEL, op. cit., p. 289.

²⁰ Ibid., p. 319.

²¹ SKIDMORE, T.; SILVA, M. S. (trad.). Brasil: de Castelo a Tancredo 1964 – 1985. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, p. 222.

Ao entrar na década de 1980 houve diversas manifestações por mudanças no Governo e greves, mesmo proibidas, em busca de melhoria nos salários e melhores condições de vida. A economia do país entrava em uma crise que se agravava. As estratégias buscadas não surtiam efeito e o poder aquisitivo do brasileiro era cada vez mais diminuído pela inflação que aumentava.

O Governo Militar intensificou o empréstimo externo na década de 1980, não se preocupando de que forma seria paga a dívida por quem assumisse o governo do país anos mais tarde. Escolhendo uma sistemática que mantivesse o crescimento econômico, assim “os formuladores da política econômica simplesmente transferiram para o futuro o momento de enfrentar os encargos crescentes das obrigações internacionais”²². Estes encargos foram sentidos já a partir da segunda metade da mesma década em que o Brasil, além dos problemas sociais que possuía, não conseguiria saldar os juros dos empréstimos naquele momento.

Marli Rodrigues cita uma reportagem da Folha de São Paulo como forma de resumir o cenário nacional do final da década de 80:

Hoje o Brasil está entre os países do Ocidente que têm as piores condições de vida. A pobreza leva as crianças a abandonarem a escola e ingressarem precocemente no mercado de trabalho. Cerca de 15 milhões de pessoas – 30% da população entre 10 e 17 anos – se ocupam de serviços não qualificados, sem garantias trabalhistas e com salários variando entre 20 e 40% do mínimo estabelecido.²³

Os Planos Cruzado (1986) e Bresser (1988) foram criados para tentar controlar a inflação e estabilizar a economia no Brasil. Não obtiveram êxito e no ano de exibição da telenovela Vale Tudo, a inflação ultrapassou 900%²⁴. A impunidade de envolvidos em escândalos financeiros e assassinatos de líderes são sugestivos ao título da novela, visto que o termo “vale tudo” era usado para resumir o clima sentido pela população à época, onde as “pessoas se habituaram, por força das pressões, da descrença, do desespero, do

sentimento de impotência, a acreditar que só poderiam agir na sociedade com vistas à própria preservação, à maximização do interesse pessoal.”²⁵

Segundo o autor Venício A. de Lima, a telenovela Vale Tudo ampliou essa ética. E junto com as novelas subsequentes – O salvador da Pátria (09/01 a 12/08/1989) e Que rei sou eu? (13/02 a 16/09/1989) se transformariam em referências fundamentais na construção do Cenário de Representação da Política em que aconteceu a eleição de 1989. Lima defende a hipótese de que a análise dessas três telenovelas é apropriada ao estudo da compreensão da vitória de Collor, levando em consideração o poder de influência da mídia.²⁶

Com a frustrada tentativa de eleições diretas em 1984, os brasileiros tinham expectativas para com o preito de 1989 e o término do Período Militar. Também as dificuldades econômicas afetavam a todos com a inflação e soluções eficazes eram exigidas.

Embora com problemas econômicos e sociais no Brasil, que se aproximava de sua primeira eleição direta após a Ditadura Militar, o número de aparelhos nas casas dos brasileiros aumentava em torno de 20% por década e dava a magnitude da importância que a televisão teria na decisão à presidência.

TABELA 1 – Proporção de domicílios com televisão no Brasil

	1960	1970	1980	1991
Brasil	4,6%	22,8%	56,1%	71,0%
Norte	0,00%	8,0%	33,9%	48,7%
Nordeste	0,26%	6,0%	28,1%	47,2%
Centro-Oeste	0,34%	10,5%	44,7%	69,7%
Sudeste	12,44%	38,4%	74,1%	84,1%
Sul	0,80%	17,3%	60,5%	79,7%

Fonte: Projeto The Social Impact of Television on Reproductive Behavior in Brazil que se baseou nos Sensos Demográficos de 1960, 1970, 1980 e 1991.

Seguindo a hipótese de Lima, a Rede Globo saberia da importância que possuía a programação da televisão e procurou embutir em suas telenovelas os valores com os quais simpatizava. Sendo assim, a

²² MOURA, A. R. Rumo a entropia: a política econômica de Geisel a Collor. In: De Geisel a Collor: o balanço da transição. São Paulo: Sumare, 1990, p. 41.

²³ RODRIGUES, Marly. O Brasil da abertura: de 1974 a Constituinte. São Paulo: Atual, 1997, p. 7.

²⁴ RODRIGUES, loc. cit.

²⁵ LIMA, V. A. de. Televisão e política: Hipótese sobre a eleição presidencial de 1989. In: Mídia, teoria e política. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2012, p. 235.

²⁶ Ibid., p. 251.

telenovela Vale Tudo, como a primeira de uma “trilogia”, traça o panorama político nacional e aspectos da situação do povo brasileiro, servindo como uma ampla contextualização. À época de exibição da telenovela, as organizações Globo não tinham seu apoio definido a alguma candidatura, o que coube as duas telenovelas subsequentes (“O salvador da Pátria” 09/01 a 12/08/1989 no horário das 20h e “Que rei sou eu?” 13/02 a 16/09/1989 no horário das 19h) continuar o trabalho após o panorama nacional ser traçado por Vale Tudo. No final de junho de 1989 Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo, declarou a preferência por Collor em suas palavras: “jovem, mais assentado, mais ponderado e mais equilibrado, com suas boas ideias privatistas”²⁷. A eleição presidencial ocorreu em 15 de novembro e, por se tratarem de obras abertas, ainda seria possível expressar a posição da emissora nas telenovelas em exibição até a data do preito.

4 AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES NACIONAIS E A REPRESENTAÇÃO DE “BRASIS” NA ABERTURA DA TELENOVELA VALE TUDO.

É sabido que o brasileiro é o resultado da mistura de vários povos, gerando assim uma população miscigenada que possui uma pluralidade de identidades. Além da divisão física por Estados e Regiões, nosso país é composto também por culturas e costumes mesclados das nações que aqui aportaram e daqueles que o habitavam quando da chegada dos portugueses.

Levando em consideração que “a identificação nacional é sempre combinada com identificações de outro tipo (...) tudo o que nela se acredita implicado pode mudar e deslocar-se no tempo, mesmo em períodos muito curtos”²⁸, esta abertura, exibindo indicativos da situação do país à época, nos trás várias representações da cultura brasileira em 1988, as identidades presentes no Brasil de norte a sul, exibindo as maneiras próprias de ser (brasileiro) no mundo, a significação simbólica de pertencer à nacionalidade brasileira, problemas sociais e o Brasil moderno; enfim, signos em virtude dos quais somos representantes

²⁷ Ibid, p. 230.

²⁸ HOBBSAWM, E. J.; PAOLI, M. C. (trad.); QUIRINO, A. M. (trad.). Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 20.

(coletivos ou individuais) que “marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe.”²⁹

Identificar as imagens da abertura não foi tarefa fácil, visto a velocidade com que as imagens são transmitidas. De uso de um programa de vídeo específico foram capturadas as imagens da abertura da telenovela, identificadas e as divididas em grupos para a catalogação das imagens e análise neste capítulo do artigo divididas em quadros o número de ocorrências do grupo, a sequência (Seq.) em que a imagem aparece na abertura e uma descrição sucinta da imagem. Estão ilustradas algumas das imagens por grupo apenas, haja visto o tamanho que tomariam no artigo.

5 ATORES DA TELENOVELA.

Quadro1- Descrição das imagens que compõem o grupo Atores da telenovela.

	Seq.	Imagem
1	17	Regina Duarte
2	18	Glória Pires
3	19	Antonio Fagundes
4	20	Carlos Alberto Ricelli

Figura 1- Imagens do grupo Atores da telenovela.



²⁹ CHARTIER, R. O mundo como representação. São Paulo: Estud. Av. vol. 5 n°11, 1991.

Quem dá cara aos brasileiros que a abertura representa são quatro atores da telenovela que têm suas fotos colocadas na abertura. Regina Duarte como mãe e Glória Pires como filha exemplificam dois estereótipos de pessoas que estariam presentes na telenovela e no Brasil: a personagem de Regina Duarte, a pessoa

que procura ascender socialmente com seu trabalho de maneira honesta e a de Glória Pires que almeja o mesmo, mas sem medir consequências ou agir com ética para tal.

6 SÍMBOLOS E SIGNOS NACIONAIS.

Quadro 2- Descrição das imagens que compõem o grupo Símbolos e signos nacionais.

	Seq.	Imagem
1	1	Bandeira do Brasil
2	2	Bandeira do Brasil sendo costurada
3	3	Pessoas em um parque balançando bandeiras verdes amarelas
4	4	Bandeira brasileira hasteada
5	5	Bandeira brasileira sendo agitada em meio a uma multidão
6	6	Bandeira pintada numa parede
7	7	Bandeira numa multidão
8	8	Bandeira gigante sendo carregada por pessoas no meio de uma rua
9	9	Criança com uma bandeira pequena
10	10	Pessoas em parque balançando bandeiras verde amarelas como manifestação, protesto
11	11	Título da novela sendo que o “Vale” está em azul e o “Tudo” está em verde amarelo
12	28	Pessoas num parque balançando bandeiras verdes amarelas
13	128	Balões verdes

Figura 2- Imagens do grupo Símbolos e signos nacionais.



A maioria destas imagens aparece no início da abertura, como pode ser verificado pela coluna sequência e têm a bandeira do Brasil ou as cores da bandeira nelas.

Sejam as cores ou a própria bandeira, elas nos remetem a alguns dos fatores que uma nação tem em comum: uma mesma bandeira e território. Levando em conta a definição de nação com viés antropológico

de Benedict Anderson, o Brasil, assim como qualquer nação, é uma comunidade política imaginada, sendo intrinsecamente imaginada e ao mesmo tempo soberana. Imaginada porque é a comunhão de pessoas que não se conhecem, mas têm elementos comuns³⁰: a bandeira, a língua e os demais elementos presentes nas outras divisões desta abertura de telenovela como uma representação das identidades do brasileiro.

A bandeira nacional é um signo comum a todos os brasileiros. As demais categorias analisadas trazem mais signos que ligam grandes parcelas da população do Brasil.

7 FAUNA E FLORA.

Quadro 3- Descrição das imagens que compõem o grupo Fauna e flora.

	Seq.	Imagem
1	12	Frutas tropicais
2	13	Arara Militar
3	15	Vitórias-régias: planta aquática típica da região amazônica
4	26	Tucano
5	27	Planta vermelha
6	32	Pássaro planando. Rosado possivelmente por posição da luz e posição da câmera
7	42	Arara-Vermelha
8	43	Pimentões amarelo e vermelho/verde
9	47	Café torrado em peneira
10	50	Flor azaleia
11	52	Rio Amazonas
12	58	Coqueiros, praia, mar, barracas/tendas
13	93	Penca de bananas verdes
14	94	Borboleta vermelha e preta
15	101	Fruto do guaraná
16	102	Atuns inteiros amontoados
17	103	Ovos de galinha
18	104	Tangerina
19	105	Palmeira-leque com inseto
20	106	Arara-canindé e arara-vermelha
21	107	Penca de bananas verdes
22	108	Onça deitada
23	112	Gaivota
24	113	Borboleta
25	115	Jaburus em árvores no crepúsculo no pantanal
26	117	Melancias
27	118	Boi
28	120	Pimentões amarelo e vermelho/verde
29	121	Árvores cortada
30	122	Pavão
31	123	Cobra
32	124	Cataratas do Iguaçu em Foz do Iguaçu
33	125	Laranjas verde amarelas

³⁰ ANDERSON, B.; BOTTMAN, D. (trad.). Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Figura 3- Imagens do grupo Fauna e flora.



A fauna e a flora são elementos ricamente exibidos nesta abertura, aparecendo em cores ricas. Com trinta e três imagens, representam aproximadamente 25% do total da abertura em número de cenas. Nelas pode ser verificado que se procura ter animais ou plantas com cores da bandeira ou cores coloridas, não obstante o mesmo não habitar o Brasil, como por exemplo a arara-militar que tem seu habitat natural na Colômbia, na Venezuela, no Equador e no Peru,

mas está nesta abertura provavelmente por ser predominantemente verde.

Este é um grupo composto para enaltecer a riqueza de diversidade de fauna e flora como qualidades da terra brasileira rica nestes aspectos, o que destoa dos grandes problemas enfrentados pelo país.

8 TRABALHO.

Quadro 4- Descrição das imagens que compõem o grupo Trabalho.

	Seq.	Imagem
1	57	Feira de rua
2	62	Garimpo de ouro
3	68	Pintura de anúncio de garaparia denominada Santos
4	74	Boia fria cortando cana
5	76	Pessoas puxando barco
6	90	Caminhão carregado
7	96	Placa comercial “Compro Ouro” em uma rua
8	100	Pintura retratando garimpeiros

Figura 4- Imagens do grupo Trabalho.

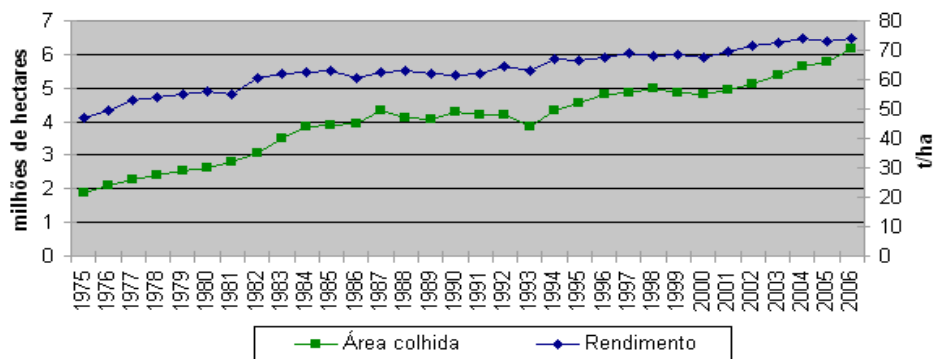


Neste grupo são verificadas duas alusões ao Brasil da época que faziam parte da situação do país. Com as cenas ligadas ao garimpo e ao ouro, pode ter sido feita referência ao Massacre de São Bonifácio, como ficou conhecido o conflito entre garimpeiros que bloquearam a ponte mista de Marabá sobre o rio Tocantins, pedindo a abertura da Serra Pelada para o garimpo, no qual intervieram a polícia do Pará com ajuda do exército em 29 de dezembro de 1987. Não se sabe o número exato de garimpeiros mortos, pois a maioria foi dada ape-

nas como desaparecidos. Este assunto foi repercutido pela mídia por anos no Brasil.

Já a imagem do boia-fria e da garaparia remetem aos trabalhadores rurais no país. Os boias-frias na década de 1980 eram uma das principais categorias de trabalhadores rurais no Brasil e sua rotina de trabalho era cansativa.

GRÁFICO 1 - Evolução da área colhida e do rendimento da cana-de-açúcar no Brasil, de 1975 a 2006.



Fonte: Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2007).

É verificável no gráfico o aumento da área colhida e o discreto aumento do rendimento nesta tabela. Em 1987 eram colhidos cerca de 55 toneladas de cana-de-açúcar por hectare, mostrando como o trabalho do boia-fria era expressivo em âmbito nacional, visto que foi aumentando ao longo dos anos. Também não pode deixar de ser

mencionado que nessa época grande parte dos automóveis produzidos no país eram movidos a etanol, sendo o auge deste combustível até o aumento do preço do açúcar, quando passou a ser mais vantajoso produzi-lo ao invés do etanol.

9 FORÇA COERCIVA.

Quadro 5- Descrição das imagens que compõem o grupo Força coerciva.

	Seq.	Imagem
1	22	Guardas
2	23	Guardas em formação
3	24	Desfile militar (formação)
4	45	Policiais com cassetetes na mão
5	66	Fivela do cinto de uniforme militar

Figura 5- Imagens do grupo Força coerciva.



Levando em consideração os protestos, greves, levantes populares que ocorreram na década de 1980 no Brasil e serviram como tentativa de melhorar as condições de vida dos brasileiros ocasionando repressão policial, este grupo representa o poder

coercivo dos detentores do poder, reflexo do período de Governo Militar que ainda era usado sem cerimônias pelos governantes e marca a História do Brasil.

10 ESPORTE E LAZER.

Quadro 6- Descrição das imagens que compõem o grupo Esporte e lazer.

	Seq.	Imagem
1	34	Estádio de futebol Maracanã
2	35	Torcida do Flamengo
3	41	Ferrari Fórmula 1
4	49	Asa delta
5	53	Estádio de futebol Maracanã
6	54	Campo do estágio de futebol
7	55	Multidão assistindo jogo
8	70	Barcos a vela
9	77	Motocross
10	80	Torcedores em estádio com bandeiras do time de futebol Corinthians
11	81	Windsurf no mar
12	89	Praia com banhistas
13	109	Jogador de futebol do time do Flamengo chutando ao gol
14	116	Mulher com biquíni amarelo
15	126	Mulher com biquíni amarelo

Figura 6- Imagens do grupo Esporte e lazer.



Estas práticas são apresentadas na abertura como esporte ou objetos de consumo da população, visto que parte destas atividades está muito aquém das possibilidades da maioria dos brasileiros, como pilotar

seja um carro esporte ou um monoposto de Fórmula 1 ou então praticar windsurf. São mostradas cenas também do futebol, que é uma das preferências dos brasileiros como esporte e lazer. Neste grupo, assim

como em todos, há fatores que ligam a nação, identifi-
ficações nacionais de outros tipos, seguindo uma linha
de pensamento de Hobsbawm, que não são necessa-
riamente relacionadas ao patriotismo, representando
características comuns das quais os brasileiros gostam
ou praticam e nos dá respostas do motivo pelo qual

somos uma comunidade imaginada, uma única nação,
mesmo que com várias identidades.

11 FATORES E RITOS CULTURAIS.

Quadro 7- Descrição das imagens que compõem o grupo Fatores e ritos culturais.

	Seq	Imagem
1	14	Berimbais e suas cabaças: instrumento que acompanha a realização da capoeira
2	16	Bonecos de repentistas
3	25	Desfile popular
4	36	Porta bandeiras em desfile de carnaval
5	37	Pandeiros e mulher fantasiada em desfile de carnaval
6	38	Grupo fantasiado de componentes de escola de samba
7	39	Cintura de mulher desfilando em carnaval
8	40	Carro alegórico desfilando em carnaval
9	44	Roda de capoeira
10	61	Champanhe e prato com comida, arranjo de flor. Possivelmente despacho de umbanda
11	65	Índias com filhos
12	71	Homem tocando sanfona
13	72	Fitas lembrança do Senhor do Bonfim
14	110	Pessoa utilizando o instrumento musical repique
15	30	Igreja no estilo barroco. Possivelmente a Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto, Minas Gerais.
16	32	Escultura Ezequiel, um dos doze profetas esculpido em pedra sabão por Aleijadinho entre 1800 a 1805 que se encontram na Igreja do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos localizada em Congonhas do Campo em Minas Gerais
17	33	Igreja Nossa Senhora de Nazaré em Saquarema no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1837
18	84	Chalana, barco típico do Pantanal
19	85	Fotógrafo “lambe-lambe” – fotógrafo que se oferece para tira fotos de pessoas ao ar livre, cobrando pelo serviço
20	95	Igreja em estilo barroco, possivelmente a Igreja de São Francisco de Assis em Ouro preto
21	97	Os pés da Escultura Ezequiel onde pode se ler “Ezechiel” no pergaminho de pedra-sabão de que é feita, sendo o mesmo material da escultura
22	98	Meio do corpo da Escultura Ezequiel
23	99	Cabeça da Escultura Ezequiel

Figura 7- Imagens do grupo Fatores e ritos culturais.



Aqui há o grupo de imagens que retrata um Brasil de cultura diversa através dos seus múltiplos costumes. Através das imagens são mostradas práticas populares realizadas pelo povo brasileiro, quer seja de uma região ou da maior parte do país: o carnaval, o repentista, a capoeira, a arte de Aleijadinho, as Igrejas Barrocas como locais de práticas religiosas. Estas imagens trazem representações dos costumes do povo brasileiro com suas identidades que se mesclam na abertura de imagem a imagem, promovendo um levantamento de algumas atividades do brasileiro ligadas ao âmbito cultural, na visão do elaborador da abertura da telenovela Vale Tudo.

12 O BRASIL ATRASADO VERSUS O BRASIL MODERNO.

Aqui são apresentadas as duas últimas divisões das imagens desta abertura. Elas trazem um Brasil que se faz moderno, que ao mesmo tempo, ainda têm problemas a serem sanados. É nestes dois grupos que há o principal panorama da situação do Brasil à época: um país de contrastes, de miséria e riqueza, que vive a expectativa da melhoria dos cenários mais deficientes da nação.

Quadro 8- Descrição das imagens que compõem o grupo Problemas do Brasil.

	Seq.	Imagem
1	21	Pessoas com panfletos escrito greve
2	29	Sombra de duas pessoas em terra árida
3	48	Amontoado de casas possivelmente representando uma favela
4	59	Amontoado de casas possivelmente representando uma favela
5	64	Enchente
6	75	Indústria soltando fumaça
7	87	Fachada de prédio antigo e suas janelas
8	111	Casa simples
9	127	Crianças em terreno árido

Figura 8- Imagens do grupo Problemas do Brasil.



Estas imagens trazem alguns dos problemas que a sociedade enfrentava à época, como as greves que ocorreram na década de 1980, devido ao constante aumento da inflação que fazia com o que o poder aquisitivo da maior parte da população fosse na maioria das

vezes extremamente baixo; a falta de infraestrutura nas grandes cidades e o êxodo rural que provocavam as construções de casas improvisadas em áreas de riscos, as enchentes, a população de parte do país que sofria com a falta de água para si e para a agricultura.

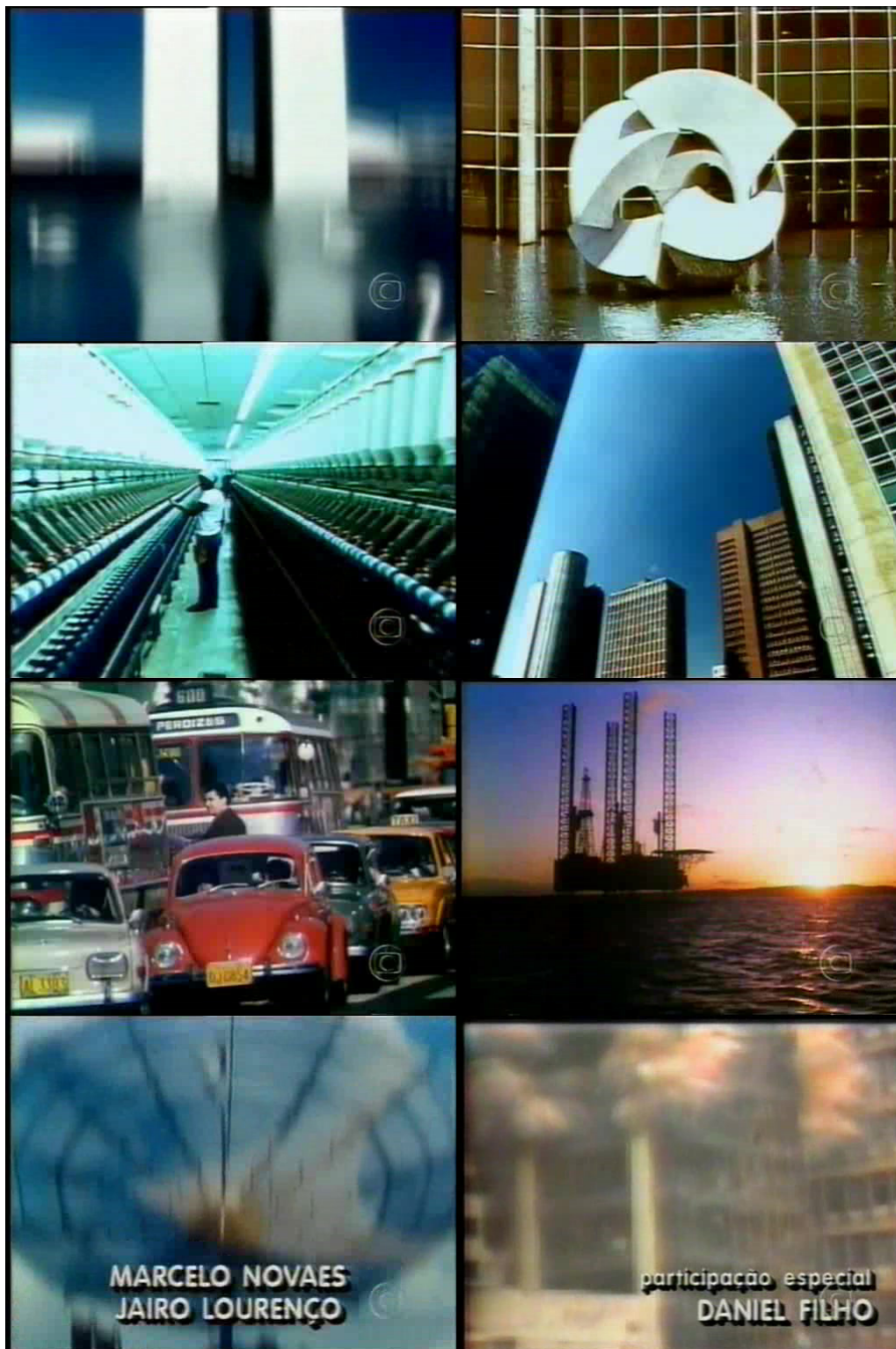
Quadro 9- Descrição das imagens que compõem o grupo Brasil moderno.

	Seq.	Imagem
1	46	Torres dos escritórios do Congresso nacional no Palácio Nereu Ramos em Brasília com cisnes brancos no seu lago. Foi projetado por Oscar Niemayer
2	51	Cidade grande
3	56	Caminhões em um pátio de concessionária ou montadora
4	60	Cidade grande, prédios
5	63	Escultura Meteoro de Bruno Georgi montada em 1968 no espelho d'água do Palácio do Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores, em Brasília
6	67	Produção de fábrica
7	69	Prédios e céu
8	73	Vista do Rio de Janeiro a noite
9	78	Semáforo verde para pedestres, vermelho para veículos
10	79	Trânsito em avenida, congestionamento e pedestre cruzando no meio
11	82	Frente de avião
12	83	Plataforma petrolífera
13	86	Neons de lojas
14	88	Rampa de acesso ao Congresso Nacional em Brasília
15	91	Parabólica filmada de cima para baixo passa para árvore e para prédio sendo implodido
16	92	Prédio implodindo
17	114	Quina de janela ou porta
18	119	Calçada petit pavê (constituída de basalto)

Contrastando com os problemas, as imagens que reproduzem o Brasil moderno, mesmo que em parte tenha sido a custo de empréstimos internacionais e uma dívida sem precedentes, nos traz um país que está em consonância com tecnologia e arquitetura moderna. As cidades e os prédios, Brasília e as obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer, uma plataforma petrolífera, a produção industrial, estas imagens estão relacionadas com evolução e modernização no Brasil. A antena parabólica simboliza a transmissão da informação que se faz cada vez de forma mais rápida, assim como o prédio sendo implodido, o velho dando espaço para o novo. Nesta divisão pode ser visto o Brasil moderno que se tinha, ou o que se queria mostrar, em 1988, ou seja, mesmo com diversos problemas sociais, políticos e em outros âmbitos da sociedade, o país caminhava para frente.

O número de imagens positivas é maior que o de negativas. Isso corrobora que a abertura fica, mesmo exibindo imagens reais, dentro da receita da telenovela e, mesmo com imagens negativas, as cenas positivas procuram não deprimir o telespectador, conforme Khel sobre o entendimento da Rede Globo quanto às telenovelas. Nas imagens de construções em Brasília, nas obras de Aleijadinho e as igrejas barrocas há o que de extraordinário foi construído no Brasil, sendo um ponto positivo para o país mostrado na abertura.

Figura 9- Imagens do grupo Brasil moderno.



13 A MÚSICA USADA NA ABERTURA.

A música “Brasil”, composta por Cazusa, Nilo Roméro e George Israel, originalmente gravada por

Cazusa em 1988, na abertura da telenovela é usada uma versão de Gal Costa. Uma contradição existente no uso desta canção é o fato de que em uma estrofe, não utilizada na abertura, visto que a música não

é utilizada na íntegra, claramente há crítica à Rede Globo e a mídia.

Segue a letra da música na íntegra:

“Brasil” – Cazuzza.

Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada antes de eu nascer

Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito é uma navalha

Brasil
Mostra tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim

Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada antes de eu nascer

Não me sortearam
A garota do Fantástico
Não me subornaram
Será que é o meu fim?
Ver TV a cores
Na taba de um índio
Programada pra só dizer “sim, sim”

Brasil
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil
Qual é o teu negócio?

O nome do teu sócio?
Confia em mim

Grande pátria desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
(Não vou te trair)

Composição: Cazuzza, Nilo Roméro e George Israel.

São utilizadas as três primeiras estrofes da música para a abertura, sendo que a última frase da terceira estrofe é repetida mais duas vezes ao fim.

A não utilização das demais estrofes pode ter sido pelo tempo da abertura de 57 segundos. Na versão da música cantada por Cazuzza as mesmas três primeiras estrofes são concluídas em 1 minuto e 10 segundos.

No ritmo acelerado da abertura é usado samba para acompanhar a letra cantada por Gal Costa, mais um símbolo do Brasil. Sobre a letra ser cantada por ela e não na versão original, é possível levantar quatro hipóteses. A primeira é que Cazuzza, embora tenha revelado publicamente apenas em junho de 1989 que estava com HIV, desde 1985 estava em tratamento de saúde. Este pode ser um motivo que levou a Globo a deixar de lado a versão original da música na abertura; segunda, a duração da abertura ser mais reduzida em relação ao tempo das três estrofes da música original; terceira, a voz de Gal Costa ser semelhante com a da personagem “Raquel Aciolli (Regina Duarte) (...) mãe, simplória e honesta, prospera com seu trabalho erguendo uma rede de restaurantes.”³¹

Sobre a terceira hipótese, há no telespectador “uma identificação reativa com o personagem, e toda a fórmula mágica da novela repousa exatamente neste encantamento da identificação (...) é apenas um desdobramento que se baseia no apelo identitário”.³² A identificação da voz de Gal Costa na abertura com a da personagem deve levar em consideração também a letra cantada na música, questionando a situação de se estar (no caso, o povo) excluído e pedir transparência e honestidade, além da índole da personagem, uma pessoa que consegue ascender socialmente de maneira honesta.

³¹ FERNANDES, I. Memória da telenovela brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1997, p. 337.

³² LEAL, op. cit, p. 51.

Podia a música trazer a tona o sentimento de exclusão que a população poderia estar sentindo e sua saída estaria na ascensão social da personagem de Regina Duarte por meios honestos.

Há também um processo de comunicação invertido em que “ao invés de o público conhecer a música através da novela, ela o levará à frente da televisão, servindo como um chamariz a mais na promoção do lançamento.”³³ Assim a música sobrepõe-se a abertura e à novela, inicialmente.

A quarta hipótese, para serem usadas as três primeiras estrofes e não outras, é que na quinta parte da música há uma crítica à Rede Globo e mídia em geral que se utiliza dos mais variados recursos (eleger uma garota para a abertura de um programa) para conseguir audiência do público e procura fazer com que as pessoas não pensem (“programada para dizer sim, sim”). O fato da música fazer uma crítica à mídia e mesmo assim a Globo usá-la em uma abertura de telenovela expressa um contradição e ao mesmo tempo um exemplo de como a mídia lida com o que lhe fez objeção: absorveu a música usando-a na abertura da telenovela, deletou a crítica da letra e a colocou para tocar no ritmo de samba regravado por Gal Costa todos os dias da semana com imagens na representação de um Brasil de semelhanças e contrastes, angústias e alegrias.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A telenovela Vale Tudo foi um dos grandes sucessos da Rede Globo. Quando uma novela tem boa aceitação ela passa a ser um dos assuntos do cotidiano. Programas da televisão e revistas reforçam isso. A abertura se repete dia a dia e “nesses momentos a novela atualiza seu potencial de sintetizar uma comunidade imaginária”³⁴

Nas cenas em flashes apresentadas abrangendo um Brasil real, sem o brilho da fantasia que permeia a receita de sucesso da telenovela, seus produtores captaram e expressaram através das imagens que são exibidas algumas das representações da “comunidade nacional imaginária”³⁵, no caso o Brasil de 1988, ano em que o país se encontrava na expectativa da pri-

meira eleição direta à presidência depois do Período Militar e vivendo uma crise econômica que afetava a maior parte da população.

Em uma nação que possui a população diversa como o Brasil, esta abertura de telenovela, através de símbolos nacionais como a bandeira e signos familiares ao fator de pertencimento à identidades nacionais, consegue através de 57 segundos de imagem mostrar um resumo da nação em 1988. Com uma sociedade heterogênea, “enquanto a segregação social, econômica, e cultural segmenta e divide a sociedade brasileira, a televisão acena a possibilidade de conexão, mesmo que virtual.”³⁶ Assim a abertura da telenovela Vale Tudo escapou dos meandros fantasiosos que padronizam essas obras televisivas e trouxe um Brasil em imagens e sons que representa algumas das faces do ano de 1988, unindo um povo de várias culturas no vasto território do país.

Na abertura é apresentado um Brasil de contrastes, rico em fauna e flora, vasto, buscando por modernização, mas ainda com problemas econômicos e sociais, com uma população que deseja mudanças e acredita no país.

15 REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, H. B. de. **Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela.** *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2007, vol.15, n.1, pp. 177-192. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n1/a11v15n1.pdf> acessado em 19/07/2012.

_____. **Melodrama comercial: reflexões sobre a feminilização da telenovela.** *Cad. Pagu* [online]. 2002, n.19, pp. 171-194. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n19/n19a08.pdf> acessado em 20/07/2012.

_____. **Política e nação no drama moral da TV.** *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2007, vol.22, n.63, pp. 158-160. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n63/a14v2263.pdf> acessado em 19/07/2012.

ANDERSON, B. BOTTMAN, D. (trad.). **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARBOSA, M. **Mídias e usos do passado: o esquecimento e o futuro.** *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 12, p. 13-26, dez. 2006. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1458/922> acessado em 20/07/2012.

BORELLI, S. H. S. **Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n.

³³ FERNANDES, op cit.

³⁴ HAMBURGER, op. cit, p. 484.

³⁵ Ibid., p. 441.

³⁶ Ibid., p. 485.

- 3, p. 29-36, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n3/a05v15n3.pdf> acessado em 1/12/2011
- CAMPADELLI, S. Y. **A telenovela, instrumento de educação permanente**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- CHARTIER, R. **O mundo como representação**. São Paulo: Estud. av. vol.5 n°11, Jan./Apr. 1991 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n11/v5n11a10.pdf> acessado em 2/11/2011
- CORDEIRO, R. dos S. **Análise e interpretação de imagens visuais e relações intersemióticas**. Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada en Comunicación. Disponível em http://www.razonypalabra.org.mx/N/N79/V79/42_Santos_V79.pdf acessado em 20/07/2012
- CRUZ, A. L. R. B. da e outros. **Especialização em História, Arte e Cultura**. Livro II. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.
- FERNANDES, I. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo : Brasiliense, 1997.
- HAMBURGER, E. **Diluído fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano**. _____ In: História da vida privada no Brasil v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 439- 488.
- HOBSBAWM, E. J.; PAOLI, M. C. (trad.); QUIRINO, A. M. (trad.). **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- KHEL, Maria Rita **As novelas, novelinhas, novelões**. _____ In: Anos 70: televisão. Rio de Janeiro: Europa, 1980. p. 49- 73.
- _____. **Três ensaios sobre a telenovela**. _____ In: Um país no ar: história da televisão brasileira em três canais. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 277- 323.
- LEAL, O. F. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- LIMA JUNIOR, O. B. de. **Eleições presidenciais: centralidade, contexto e implicações**. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 1999, vol.14, n.40, pp. 11-30. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n40/1705.pdf> acessado em 18/07/2012
- LIMA, V. A. de. **Televisão e política: Hipótese sobre a eleição presidencial de 1989**. _____ In: Mídia, teoria e política. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2012. cap.8, p. 217- 253.
- LOPES, M. I. V. **Ficção televisiva e identidade cultural da nação**. Alceu(PUCRJ), v. 10, p. 05-15, 2010. Disponível em http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Lopes.pdf acessado em 02/12/2012
- _____. **Telenovela brasileira: Uma narrativa sobre a nação**. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 1, n. 26, p. 17-34, 2003. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4195/3934> acesso em 1/12/2011 acessado em 02/12/2012
- LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S. e RESENDE, V. da R. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.
- MARCONDES FILHO, C. **Telenovela e a lógica do capital**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MATTOS, S. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MELO, J. M. de. **As telenovelas da globo : produção e exportação**. São Paulo: Summus, 1988.
- MENDONÇA, S. R. de. FONTES, Virginia Maria (colab.). **História do Brasil recente: 1964-1992**. São Paulo: Ática, 2004.
- MICELI, S. **A noite da madrinha – E outros ensaios sobre o éter nacional**. São. Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MIRANDA, R. PEREIRA, C. A. (colab.). **Televisão: as imagens e os sons: no ar, o Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MOURA, A. R. **Rumo a entropia: a política econômica de Geisel a Collor**. _____ In: De Geisel a Collor: o balanço da transição. São Paulo: Sumare, 1990.
- NAPOLITANO, M. **Cultura e poder no Brasil contemporâneo (1977 - 1984)**. Curitiba: Juruá, 2002.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ORTIZ, R. **Moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- ORTIZ, R.; BORELLI, S. H. S. e RAMOS, J. M. O. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- RODRIGUES, M. P. **O Brasil da abertura: de 1974 a Constituinte**. São Paulo: Atual, 1997.
- SILVEIRA, M. A. **A volta da democracia no Brasil (1984 - 1992)**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- Souza, M. C. J. **Telenovela e representação social: Benedito Ruy Barbosa e a representação do popular na telenovela Renascer**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.
- SKIDMORE, T.; SILVA, M. S. (trad.). **Brasil: de Castelo a Tancredo 1964 - 1985**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989
- WEBER, M. H. **As eleições presidenciais de 1989 nas telenovelas da Globo (pedagogias de despolitização e desqualificação da política nacional)**. Revista Comunicação & Política, São Paulo: CBELA-Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, v.9,n.11,p.67-83,abr./jun.1990. Disponível em <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ZE+MIGUEL/As+Eleicoes+Presidenciais+de+1989>

+nas+Telenovelas+da+Globo+%28Pedagogias+de+Despol
itizacao+e+Desqualificacao+da+Politica+Nacional%29.pdf
acessado em 20/07/2012